



FÁBIO YABU



Princesas do Mar

UMA SOMBRA NA ÁGUA

Este livro segue as normas do novo
ACORDO ORTOGRÁFICO

3ª impressão



© 2006 Fábio Yabu

Texto e ilustrações

Diretor editorial *Marcelo Duarte*
Coordenadora editorial *Tatiana Fulas*
Assistente editorial *Juliana Amato*
Assistente de arte *Fernanda Pedroni*
Projeto gráfico e diagramação *Luciana Porto Alegre Steckel*
Logotipo Princesas do Mar *Oca Brasil Design*
Consultoria editorial *Carmen Lucia Campos*
Suplemento de atividades *Shirley Souza*
Preparação *Telma Baeza G. Dias*
Revisão *Alessandra Miranda de Sá Alexandra Costa*
Cristiane Goulart
Impressão *Cromosete*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

Yabu, Fábio

Princesas do Mar – Uma sombra na água/ Fábio Yabu. – São Paulo:
Panda Books, 2006. 96 pp.

ISBN: 978-85-7695-008-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

05-1941

CDD 028.5

CDU 087.5

2010

Todos os direitos reservados à

Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel. / Fax: (11) 2628 1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

SUMÁRIO

O Mundo de Salácia	7
1. O Parque do Mar	11
2. Uma surpresa para a classe	17
3. O sonho acabou	23
4. Voltando para casa	29
5. A revelação de Tubarina	33
6. Polvina tem uma ideia	39
7. De castigo	43
8. Dona Judite traz más notícias	47
9. Um tubarão diferente	51
10. Perigo no caminho	57
11. A vida do senhor Lorenzo	63
12. De cara com o mergulhador	69
13. À procura do Rei Tubarão	75
14. Tubarões em ação	81
15. O dia em que a manhã não veio	87
16. O olho de Lorenzo	91
O autor	96



MUNDO de SALÁCIA



Tem gente que olha para o mar e vê aquele enorme tecido azul que cobre com suas ondas milhares de formas de vida. Outros olham e notam como o céu que o cobre consegue deixá-lo ainda mais belo ao refletir o sol e as nuvens. Há também os que conseguem ver no mar prosa, poesia, saudade, amor.

Um belo dia resolvi olhar para esse mesmo mar que tanta gente conhece e ver o que eu descobria. No começo ele parecia bem normal, ainda mais porque cresci numa cidade litorânea. Mas aos poucos, à medida que ia contemplando sua beleza, comecei a notar coisas diferentes, que nunca havia percebido.

Naquele dia vi uma deusa. Seu nome era Salácia, soberana de um lugar secreto, escondido debaixo das ondas, repleto de riquezas incalculáveis. Não aquelas que nos enchem os cofres e os bolsos das calças, mas as que realmente valem muito, que enchem os olhos e o coração.

Esse lugar mágico chama-se Mundo de Salácia. Nele vivem milhares de peixes e animais marinhos de diferentes espécies, e também uma variedade desconhecida do povo de Terra Firme, que é o lugar onde vivemos. Eles são os salinos, gente que por fora parece com você e comigo, mas que podem viver e respirar debaixo d'água.





A deusa Salácia dividiu seu mundo em diversos reinos: o Reino dos Tubarões, dos Polvos, das Arraias, e assim por diante. Para cada um ela escolheu um casal de salinos que se tornaram rei e rainha, com a missão de proteger e zelar pelo bem-estar de todas as formas de vida do mar. Eles também deveriam manter a existência do Mundo de Salácia em segredo, pois Terra Firme é repleta de pessoas que poluem os mares e ameaçam os animais.

Muitos casais foram abençoados com a chegada de lindas crianças, príncipes e princesas do mar. Em suas cabeças eles utilizam coroas e adornos que representam os reinos que um dia governarão.

Mas ser herdeiro de um trono não é nada fácil! Polvina, a jovem princesa dos polvos, e suas amigas Estér, das estrelas-do-mar, e Tubarina, dos tubarões, sabem disso. Com suas amigas de escola, essas três meninas já passaram por muitas encrencas que deixaram seus pais e sua professora, Márcia, de cabelos em pé.

Essa é uma de suas aventuras mais intensas, repleta de alegrias e risadas, mas também de lágrimas e dor. Foram dias difíceis, com os quais elas aprenderam o valor da amizade e o sentido do adeus. Mas o mais importante é que conseguiram sorrir no final.

E tudo começou num dia como outro qualquer.



1. O PARQUE DO MAR



Tanto em Terra Firme quanto no Mundo de Salácia tem gente que não consegue ficar quieta. Está sempre correndo para lá e para cá, brincando, praticando algum esporte, dançando, pulando. Parece que é ligada na tomada.

E tem gente que é de um segundo tipo: como a Polvina. O negócio da pequena princesa dos polvos era mais “cabeça”. Por influência da mãe, que era professora antes de virar rainha, Polvina adorava ler, escrever e desenhar. Não que a vida fora de seu palácio submarino fosse desinteressante: bastava olhar pela janela e Polvina podia ver baleias, peixes das mais diversas espécies, tartarugas, arraias-jamanta. Mas a verdade é que ela se contentava com seu quarto e pronto.

Já a sua melhor amiga, Estér, era bem diferente. A princesa das estrelas-do-mar era do primeiro tipo. E, para piorar, era só ver gente parada que ela já começava a agitar. Aliás, não precisava nem ver. Só de imaginar, ela corria para o telefone, como fez naquela noite de quarta-feira:

– Alô, Polvina! Polvina! O que você está fazendo? – disse afoita.

– Tô desenhando, Estér. Por quê? – perguntou Polvina, sem tirar os olhos do seu papel.

– Põe no 157!

– Hein?

– O canal 157! Rápido!

– Ah, tá! – respondeu sem muito interesse, mais por educação mesmo.

Polvina ligou a TV, colocou no canal 157 e viu que estava passando uma propaganda:

– Está no comercial... – disse, ao observar um homem vestido de palhaço, com os braços abertos e sorrindo enquanto, atrás de si, peixes dançavam e outros palhaços pulavam.

– É essa propaganda que eu quero que você veja! É a propaganda do...

– ... do mais novo Parque de Diversões do Mundo de Salácia! – berrava o sorridente palhaço. – Venham conhecer o Parque do Mar, que será



inaugurado neste final de semana! Muitas atrações incríveis aguardam vocês, amiguinhos! Nos vemos lá!

– O que é que tem?

– Como o que é que tem, Polvina? É pra lá que nós vamos no próximo final de semana, oras!

– Ah, Estér! Mas vai estar lotado, é a inauguração!

E...

– Eba! Que bom que você concordou! Bom, preciso ir dormir, amanhã tem aula! A gente vai com o seu pai, né? Então tá bom! Tchau!

E desligou o telefone. Polvina respirou fundo, fechou os olhos e voltou a desenhar:

– Ai, Estér...

No dia seguinte, Estér estava pontualmente na porta do Palácio dos Polvos. Como moravam perto, os pais das princesas se revezavam na hora de levar as filhas para a escola. Aquele era o dia do pai de Polvina, o Rei Polvo:

– Bom dia, Estér!

– E aí, Polvina, está ansiosa? – perguntou Estér, pouco se importando com o bom-dia da amiga.

– Ansiosa? Pelo quê? Pela aula?

– Não, boba! Pelo nosso final de semana no parque!

– Mas, Estér, ainda é quinta-feira!

– Ai, Polvina, mas a gente tem que se preparar, né?

Estér e Polvina foram conversando até a carruagem e sentaram-se no banco traseiro. O Rei Polvo deu a partida e elas continuaram falando:

– Então, Polvina, sabia que lá tem a maior roda-gigante do mar? De lá de cima dá pra ver vários reinos! Será que dá pra ver os nossos castelos?

– É, será? – respondeu Polvina, sem muito interesse.

– E você não sabe! Lá também tem uma montanha-russa que imita o Reino Abissal!

– Como assim?



– Ela fica dentro de uma caverna, você não vê nadinha lá! Deve ser o máximo!

– Ué, mas se você não vê qual é a graça?

– A graça é imaginar, Polvina... que lá dentro pode ter um monstro, um peixe abissal gigantesco, que o carrinho pode descarrilar a qualquer momento e... bum!

– Credo, Estér! Que bum, o quê! Eu não vou nesse não, tenho medo.

– Tem também um carrossel de cavalos-marinhos.

– Ah, mas isso tem em qualquer parque, Estér.

– Eu sei, mas esse é diferente!

– Por quê?

– Sei lá, no comercial pareceu mais bonito que os outros!

E continuaram falando até chegarem à escola. Aos poucos, Polvina ia se interessando mais pelo tal parque. Alguns brinquedos davam um certo medo só de ouvir Estér falar, como um hotel-fantasma onde o espírito de um tubarão assustava os hóspedes. Polvina acabou rindo consigo mesma:

– Não sei por que, mas esse tubarão me lembra a Tubarina, hahaha!

Falando na princesa dos tubarões, ela era bem diferente das amigas. Meio do contra e bem temperamental. Quando ofereciam carona para ir à escola, ela dizia que não queria. Quando não ofereciam, ela ficava emburrada achando que tinham algo contra ela. Era difícil...

Ao chegarem à escola, um belo prédio cercado por um enorme jardim de corais, Polvina e Estér encontraram Tubarina com uma cara não muito boa:

– Vocês, hein? – disse a princesa dos tubarões, toda emburrada.

– O que foi? – perguntou Polvina.





– Nem pra me oferecer carona! Ainda bem que eu vim mais cedo com a minha mãe!

– Oras, mas, se você veio mais cedo, como a gente ia te pegar? – resmungou Estér.

– Não interessa, vocês tinham que saber!

– Oras...

E era assim todo dia. Às vezes as três brigavam, mas logo faziam as pazes. O importante é que elas continuavam sempre amigas.

Elas então seguiram juntas para a sala de aula, onde a professora Márcia já as estava esperando. Enquanto os alunos entravam, Estér ouviu a conversa de Lia:

– Você viu? Genial, né, amiga? Eu também quero ir ao Parque do Mar! Mal posso esperar pelo final de semana! – comentou a princesa dos peixes-leão com Soraia, princesa das arraias.

– É, eu também estou louca para ir! – respondeu Soraia.

– Ah, não acredito! Vocês também vão? – já se alegrou Estér. – Nós também, não é, Polvina, Tubarina?

– Vamos aonde? – perguntou Tubarina.

– Ao Parque do Mar! – responderam Lia, Soraia e Estér ao mesmo tempo.

– Sei lá! Que seja... – respondeu Tubarina, indo sentar-se. Polvina tentou alegrar a amiga:

